

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - R. da República, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA  
COMISSÃO DE CENSURA  
VISADO PELA

## MAIS UM ANO

A roda do tempo não cessa de girar. Lá vai mais um ano. O caminhar da vida, de-  
tém-te um pouco. Repara: Para a tua frente estão as nebulosidades do futuro, está o mistério do que possa acontecer, este segredo irrevelável de factíveis eventos que nenhum adivinho ou sábio é capaz de descobrir. Para trás, fica a desilusão e a realidade quantas e quantas vezes prejudicial com as suas letíferas consequências.

De qualquer forma, a vida é um vulcão em permanente actividade. Ontem — a tristeza, o cansaço, o desespero, a ruína. E amanhã? Quem garante que o dia de amanhã desponte numa aprazível beatitude, cheio de sorrisos e alegrias?!

A luta é eterna. Em qualquer parte do mundo, de madrugada ou ao cair da tarde, de dia ou de noite, tem de haver coragem e é preciso estar vigilante contra as soléncias do infortúnio. Espada sempre em riste, coração permanentemente acordado, o homem, embora a sorte o embale em certos momentos, tem de precaver-se, sem desfalecimentos, sem cansaços, com toda a energia, para que não vá a adversidade surpreendê-lo desprevenido e sonolento.

Chegou a hora de, no tribunal da nossa razão, fazer um cuidadoso exame de consciência a trezentos e sessenta e cinco dias que, para uns, mereceu da satisfação em que viveram, passaram num ápice, e, para outros, foram lentos e dolorosos.

Quem não architectou esperanças no ano de 1942? Quem não sentiu florir na fantasia tantas e tantas coisas que desejava?! Poucos as viram realizadas. E os dias correram, e os desejos não se cumpriram, e o desânimo começou o seu trabalho de destruição. A derrota sucessiva nas guerras contra o poderio indomável do fatal, do que tem de ser, o esbagoar constante dos mais animosos anelos, o arfar do peito que pa-

rece já não ter forças para prosseguir na liça para a conquista do Bom e do Agradável, fazem perder a fé. A paciência está talvez nas últimas gótas. A confiança, fazendo correr o rosário das suas risinhas visões, já não tem mais contas.

Está tudo terminado? — Não. O coração do homem é como os rios que nascem de um pequeno fio de água e, depois, vão crescendo, crescendo... em intermináveis caudais de ambições e apetites. Só vencem os que teimam e são persistentes. E a vitória será tanto mais preciosa quanto mais renhido for o combate.

Começa novo ano. Será bom? Será mau? Aos felizes continuará a dar-lhes felicidade? Aos infelizes não modificará a sua dôr?

Eis a terrível pergunta. Ninguém a pode resolver. Não é a preço de ouro que se lhe conquistam as graças. Mas valerá a pena estar apreensivo com os incognoscíveis do dia de amanhã?! Quem te diz, desgraçado, que andas pela Terra aos encontros do Aca-so, quem te diz que não vais experimentar os bens que há tanto tempo te atormentam o cérebro numa febre de posse jamais adquirida?

Eis-nos no pórtico de um grande senhor — o ano de 1943. As rendas da sua arquitectura, a majestade do seu aspecto, a sua grandeza, a sua imponência, a sua arrogância dependem de nós, porque somos nós que as criamos com a força geradora da imaginação. Concebe-se lá tudo: a miséria, o abandono, o desespero, a morte; a alegria, a felicidade, a fortuna, a saúde, a boa disposição. Paremos. Saúdemo-lo com cortesia. Entremos nele com o coração sossegado e a vontade firme de nunca nos deixarmos dominar pela apatia e pelo desalento. E tenhamos fé, tenhamos fé em que nos dê melhores horas do que o seu antecessor.

Ferreira Tórras.

## Dois polos

Assim como no estudo da electricidade encontramos a existência de dois polos — o positivo e o negativo — da mesma forma os vamos encontrar no problema da luta pela vida e em outros que dê de vivam, como, por exemplo, no das subsistências.

Uma diferença, porém, existe, entre a função de uns e a de outros, isto é: no primeiro caso, são as electricidades contrárias que se atraem e no segundo são as da mesma natureza que o fazem, exactamente o que está a suceder com as subsistências, como passamos a demonstrar: Em casa de alguns ricos ainda há abundância de tudo para lautos banquetes, com grande variedade de iguarias, enquanto que na casa dos que pertencem à classe pobre e mesmo à classe média só não poderá faltar o que é adquirido por meio da respectiva senha, modalidade adoptada pela força das circunstâncias, determinada, portanto, por motivo de força maior ou infelicidade ocasionada pelas consequências do estado de guerra. Por outro lado, porém, nos hotéis, pensões, etc., continua a ser servido arroz em abundância, bacalhau em abundância, massa em abundância, carne em abundância, etc., etc., mantendo-se, ainda, o antigo regime do mesmo número de pratos. Isto equivale a dizer que nesses casos tudo segue como seguia anteriormente ao racionamento. Sendo assim, é fácil compreender que a abundância em

que uns ainda vivem aumenta as dificuldades que outros encontram dia a dia na luta pela vida. No entanto, isso não deve continuar, visto ser de sacrifícios para todos a hora que passa.

Assim o proclama a Autoridade soberana do Estado, assim o proclama o bom senso e assim o deve proclamar e exigir o rigoroso cumprimento da lei. Porque não restringir, pois, o número de pratos nas casas de pasto, indo-se até ao estabelecimento do prato único? Essa economia seria de uma certa importância e revertiria em benefício dos que estão a viver com sérias dificuldades. Quanto a alguns ricos — dizem alguns porque temos o maior respeito pelas excepções — que continuam na hora da fartura, esses que tenham paciência e com ela sofrerão resignadamente as consequências de ordem geral provocadas, como dissemos, pela guerra.

Quando um mal é dividido por muitos, torna-se muito menos penoso e com maior facilidade se suporta. Estes ligeiros comentários não representam má vontade ou animosidade contra quem quer que seja, mas traduzem o nosso pensamento acerca do que se passa à sombra do racionamento, do qual melhores resultados se poderiam obter se a sua eficiência correspondesse à sua determinação.

Mas, como se vê, os dois polos contrários existem distintamente definidos — o da abundância e o da miséria, sendo este repellido por aquele. Apegamo-nos com grande insistência, para o após-guerra, o aniquilamento de uma parte importante da desigualdade em que os povos do mundo têm

## GAZETILHA

Dois parceiros conhecidos, que afirmam ser entendidos na maneira de caçar, foram aos melros, há dias, e fizeram pontarias de qualquer cego pasmar.

Só três daqueles mataram, mas muito tempo andaram a puxar pelo gatilho... E um outro, prós chatear, fê-los a ambos gastar cartuchos por um sarilho.

Dôze tiros foram dados, nos galhos e nos silvados, contra esse melro arisco... Tiros mesmo à queima roupa, daqueles que a gente poupa p'ra não pôr a caça em cisco.

Pois nem assim abateram aquele que pretenderam exhibir como um trofeu, porque êle veio a morrer da forma que vou dizer, e que uns bigodes lhes deu:

O filho de uns lavradores que vira êsses caçadores fazer tão triste figura, rapou duma fsga, e zás!, o melro caiu p'ra trás com a pinha à dependura...

Os dois, muito aborrecidos, por se verem diminuídos pelo moço endiabrado, comentaram, tristemente: — O rapaz chegou prá gente, mas apanhou-o cansado...

Seus nomes aqui não digo porque deles sou amigo e a coisa sucede a tantos... Direi só, calmo e sereno, que um é grande, outro pequeno, que um é Lage, outro dos Santos.

BELGATOUR.

## Amizade peninsular

Um dos fundamentos em que assenta a amizade de Portugal e Espanha é que ambos, seguindo as directrizes das suas tradições históricas, seguem, ao mesmo tempo, em concordância espiritual, os supremos ideais de comum civilização. Podia a amizade peninsular confinarse à mútua conveniência material de paz e bem-estar dos dois povos — o que também se não despreza, como factor dessa amizade. Entretanto, mais alto se eleva a mesma, no espaço e no tempo, como nos fins, porque ambos os povos se formaram à sombra da Cruz, e por Ela se irmanaram como seus ardorosos mensageiros no Orbe, e no solo da Península. Ainda dentro desta cruzada comum se defendem do Comunismo, como de toda a ideologia contrária à sua Fé e aos princípios da sua civilização. E nisto são os dois povos nobremente fiéis à vocação missionária de Cristo e Sua civilização no Mundo.

## BRINDES

Da importante Companhia de Seguros A NACIONAL, de que é Agente em Guimarães o nosso prezado amigo e antigo e concettuado comerciante local, Sr. Camilo Larangeiro dos Reis, recebemos uma linda agenda de bolso para o ano de 1943. Muito agradecidos.

Da Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, L.ª, recebemos, também, dois vistosos calendários para o presente ano, o que nos cumpre agradecer.

Recebemos, por intermédio do nosso amigo Sr. Manuel de Castro, do Pevidim, um vistoso calendário da Companhia de Seguros «Metrópole». Agradecemos.

vivido e, de facto, assim tem de ser. Caso contrário, pouco ou nada se aproveitará com a vitória dos vencedores. Não é tarde até ver!

X.

## NO MEU CANTINHO

Quarenta anos ou quarenta dias?...

Foi em 30 de Outubro de 1902 que Paulino Afonso fêz no «Commercio do Minho» uma formosa apreciação do volume *O meu Coração*, de Silva Gonçalves.

O recorte desse lindo julgamento ficou no meio do livro esquecido, sem ser cortado, coitadito!

Passaram 9 anos do Marão e mais correram 31 ditos da Penha e só agora, na varanda soalheira que ouviu gemer a orfandade dos meus 9 meses, só agora é que a minha faca favorita teve dó do miúdo volume e deixou que os meus olhos vissem o velho coração de Silva Gonçalves!

Eu preferi geralmente, no meu ler, o verso à prosa.

Pois desculpa me atrevo a pedir à alma querida do Poeta para lhe segredar aos ouvidos da Eternidade que o Prodador já então era o que foi sempre: grande vernaculista e estilista de gema.

Silva Gonçalves, êsse, foi progredindo nos seus tentames de versificador e aqueles três sonetos que as *Novidades* de 6-XII-42 carinhosamente publicaram, arrancados de um dos volumes inéditos do Poeta, comprovam o meu pensar.

Há uns 16 meses tive eu ensejo de ler os dous volumes *Crisantos* e *Sonetos* e logo após a morte do Poeta promovi a sua publicação.

Parece que os tempos dificultaram os meus desejos.

Pena é. O melhor estro de Silva Gonçalves ficará no limbo do esquecimento.

\* \* \*

Tômbola. Américo Durão. Livraria *Portugália*.

Da «Imprensa Portuguesa», portuense.

Um pórtico. Seis partes. Poemas e poemazotes e poemazinhas.

Revisão modelar. Papel esplêndido.

Apenas oito escudos. Muita página branquinha. Saboreia-se num relâmpago de gozo.

Um misto de modernismo e classicismo.

O Poeta arrebatou-nos por um céu azul, mas de longe a longe esconde-nos os segredos da sua visão altaneira.

Alto Poeta que êle é, Américo Durão!

G.

## UMA FESTA na «Casa dos Pobres»

Na forma dos anos anteriores realizou-se, no dia 31, à noite, na CASA DOS POBRES, a Ceia do Fim do Ano, que foi servida a todos os pobresinhos que ali compareceram a partir das 18 horas.

O amplo refectório encheu-se sucessivamente, tendo sido contempladas muitas centenas de pobres.

Foi-lhes servida uma refeição abundante, assistindo à mesma, entre outras pessoas, o Sr. Presidente da Câmara, a Direcção da Casa dos Pobres, representantes da Imprensa, diversas senhoras, etc.

Durante a ceia foi feita uma audição da Rádio.

Louvores merece a Direcção da modelar Casa dos Pobres, por ter levado a efeito, uma vez mais, tão enternecedora festa.

## PARALELO

Na casa onde noivámos e onde nos separámos para sempre, Amor... havia uma varanda ridente, viradinha ao levante, de tal jeito que vinha o sol nascente beijar o nosso leito.

Nessa varanda ridente, tão festiva e tão soalheira, plantaste um dia, alegre, entusiasta, uma jovem roseira de finíssima casta.

Depois... ficámos à espera da Primavera e da primeira flor...

E ao vir a Primavera veio à roseira um único botão que no feitio e na côr era mesmo um coração!

A luz solar lhe sorriu com mimo e graça amorosa, e o botão cresceu, abriu, desenconchou — fêz-se rosa.

Mas a pobre da roseira, nostálgica e saudável do solo que a viu pungir, na varandinha soalheira não conseguiu florir, nunca mais deu outra rosa...

Enquanto a vida foge alvoraçada, alguns anos vegeta inutilmente, desconsoladamente, sózinha, amargurada...

O' meu perdido Amor, na tua ausência, magoada de saúde, descrida da existência, a minha mocidade num ai se despediu!...

Como aquela roseira desditosa, apenas deu uma rosa — e nunca mais floriu!

Ludovina Frias de Matos.

## Coisas Nortinhas

O pé descalço é um eterno e momentoso problema.

Pelas ruas das cidades e vilas do norte é espectáculo contínuo, e na progressiva Guimarães, cidade de intensa população fabril, pode-se verificar, à hora da saída do trabalho, a grande percentagem de pessoas que professam o culto do pé à vontade.

E' inestético e desleal, sem dúvida, mas o que é bem pior, o que é grave mesmo, é quanto êsse costume põe em perigo a salubridade da Raça.

Anti-higiénico ao máximo é o pé descalço, donde vem uma grande percentagem das doenças que caem sobre a gente do povo que, recusando compreender, prossegue e prossegue sem calçado, alegando que não ganha para êle.

Não é isto verdade. O pobre das nossas terras nortinhas não é mais pobre, nem auferem menos ganhos que o de várias províncias onde todos, desde a criança ao adulto, andam calçados.

Citarei, para exemplo, Trás-os-Montes, como sendo a província que, depois do nosso ridente Minho, me é mais familiar.

Pobres ganhos e pobres recursos são os da maior parte das terras trasmontanas a comparar com a rica Guimarães, e, no entanto, êsse povo, que não tem fábricas, e que muito para cuidar da sua vida é obrigado a safr

da sua terra, anda e sempre andou calçado

Nessas terras o sapato é tam indispensável como o vestido, e como nunca andaram descalços, não entendem ser essa despesa supérflua.

O sapato negro, de cabedal grosso e abotinado é o que predomina na classe mais humilde, mas melhor ou pior tudo se calça tam naturalmente como se veste, fugindo assim ao perigo das pernas amputadas, e de mil outras doenças.

Serão precisos anos e anos de persistência maravilhosa para educar o povo — êsse povo que se não calça para evitar uma despesa, e que depois vai gastar o que não tem no médico e na farmácia, e que certamente também pelo motivo de evitar sujar os lenços cospe abusivamente para o chão.

Nesse degradante costume vai o homem são, mas também o que tem a infelicidade de ser portador de doenças contagiosas, como a tuberculose em primeiro lugar.

Passa uma das nossas sádias miñhotas saracotando-se vaidosa mas assentando o pé nu por essas ruas.

Um tuberculoso tinha cuspidos, o pé estava gretado, ou levemente ferido, chegou ao escarro e daí a doença. Parecia que vendia saúde e está tuberculosa; vai amputar uma perna, teve uma infecção. O que seria? Perdem-se debalde em conjecturas sem se lembrar do contágio horrível a que anda exposto quem palmilha essas ruas «à pata».

Numa cidade trasmontana, cidade sem indústrias e diminuto comércio,

# Mais donativos para as familias das vitimas da catastrophe de S. PEDRO

Quatro vimearqueses ausentes em Lourenço Marques e que são também quatro nossos bons amigos, num gesto que demonstra claramente o seu amor ao torrão natal — o que é bem digno de registo — enviaram-nos telegraficamente a importância de dois mil escudos, para a subscrição que o *Notícias de Guimarães* abriu a favor das familias das vitimas da terrível tragédia da Basilica de S. Pedro.

São elles os nossos prezados leitores Srs. José Fernandes de Freitas, António Fernandes de Freitas, João Pereira dos Santos e João da Silva Antunes.

Distantes embora da sua terra não quiseram deixar de associar-se à dor que feriu tantos lares de humildes pessoas, e, numa attitudé que revela a nobreza dos seus sentimentos, enviaram-nos o seu generoso óbolo — uma parcela do seu esforço — para assim auxiliarem as Autoridades a enxugar tantas lágrimas de mãs, maridos e pequenos órfãos.

Bem hajam pelo seu gesto!

Transporte. . . 1.625\$00

José Fernandes de Freitas, António F. de Freitas, João Pereira dos Santos e João da Silva Antunes, de Lourenço Marques. . . . . 2.000\$00

A transportar. . . 3.625\$00

mas onde se não encontra o pé descalço, tive um dia occasião de observar um caso curioso em que se demonstra o mal disfarçado mas justificado desprezo que sente a gente de Trás-os-Montes por esse deplorável costume nortenho.

Passava um dia em uma rua uma mulherzinha e ouvi que lhe chamavam a *pata descalça*, e como estranhasse, explicaram-me: esta mulher, que vive há muitos anos aqui, é minhota, e quando veio, ainda nova, andava sempre descalça, e, é claro, como isso aqui não se usa, pegou-lhe a alcinha...

Sorri também, mas confesso que me senti vexada ao ver esse péssimo costume condenado, até pela rude gente que não viu nunca certos melhoramentos que na nossa região, rica de indústrias, qualquer familia de operários pode gozar se forem economicos e trabalhadores. Tinha, porém, razão em a igualar aos animais que expõem livremente as suas patas.

Eu sei que a época é má, ou, mais propriamente, péssima para se criarem novas despesas, mas não as desta classe que as pode acarretar muito maiores, embora isto possa parecer mal a quem a tal não foi habituado, mas quem melhor não possa que se calce com soletas. Um pouco de pau e uma correia, á falta de melhor, preserva o pé do nojentito contacto e assim se irão habituando.

O Pôrto há muito que proibiu esse velho costume, e a sua população, mesmo a mais pobre, não deixa de por isso vir á rua ás suas necessidades e trabalho. Tudo anda calçado como é lei, e é de ver — por graça — como o povo, agarrado aos seus velhos usos, se calça á entrada de barreiras. Nunca viram fazê-lo á legião de vendedeiras que abastecem a cidade? Não se pode deixar de sorrir, mas entristece o atrazo.

Guerra ao pé descalço, mas guerra sem tréguas, sem desfalecimentos nem tolerâncias, pois largo tempo será preciso para desenraizar esse costume de séculos.

Preciso é que Guimarães dê o exemplo, e com elle todas as cidades e vilas, pois assim fazendo também é uma maneira de cumprir o nosso dever de portugueses: trabalharemos para bem da Raça.

Quantas raparigas e rapazes em toda a pujança da sua gloriosa mocidade não foram ceifados por esse negregado costume, ou se arrastam matraqueando tristemente uma muleta?

Agora que o frio aperta é bom tempo para se iniciar guerra ao tal costume.

Porque não inicia a nossa cidade essa campanha? E' sempre tempo para dar um bom exemplo.

Oxalá estas simples palavras não caiam na vaia comum da indiferença, mas cheguem aos ouvidos de quem de direito pode dar tais providencias e que se antolham tam precisas a todos os que professam este lema: Pela Nação!

Pelo Robustecimento da Raça!  
Por Guimarães!

Zita de Portugal.

# Beneficência do "Notícias,"

|   |            |
|---|------------|
| Transporte. . .   | 9.519\$50  |
| Amadeu de Miranda & Filhos. . .   | 50\$00     |
| Dr. Francisco Moreira Sampaio. . .  | 20\$00     |
| A memoria de Joaquim Martins Guimarães. . .   | 50\$00     |
| Alberto Laranjeiro dos Reis. . .  | 20\$00     |
| Gaspar Ferreira Paúl. . .   | 50\$00     |
| António Pimenta. . .  | 20\$00     |
| José Torcato R. Júnior. . .   | 50\$00     |
| Almir Nogueira da Silva (Castêlo da Maia). . .  | 20\$00     |
| Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha. . .  | 20\$00     |
| Banco Ferreira Alves. . .   | 50\$00     |
| Anónimo. . .  | 40\$00     |
| Sociedade de Mármore Portugal, Ld.ª, Lisboa. . .  | 50\$00     |
| F. B. F. por alma de Francisco Coelho da Silva. . .   | 5\$00      |
| E. J. . .   | 10\$00     |
| Manuel Fernandes Carneiro. . .  | 10\$00     |
| Francisco da Cunha Mourão. . .  | 5\$00      |
| Damião de Sousa Oliveira (Vizela). . .  | 20\$00     |
| Benjamin Pereira dos Santos, sufragando a alma de seu pai. . .  | 20\$00     |
| Gaspar Lopes Martins (Santos-Brasil). . .   | 50\$00     |
| Amaro Lopes Martins (idem). . .   | 50\$00     |
| Joaquim Lopes Martins (Pôrto). . .  | 10\$00     |
| José de Abreu Guimarães (Silves). . .   | 10\$00     |
| Francisco de Assis Pereira Dantas. . .  | 5\$00      |
| Anónimo. . .  | 50\$00     |
| D. Luisa de Araújo Fernandes Guimarães. . .   | 20\$00     |
| Júlio António Cardoso (Lamego). . .   | 20\$00     |
| Óscar Avelino Pires. . .  | 20\$00     |
| António da Silva Martinho José Luis de Almeida (Vizela). . .  | 10\$00     |
| Manuel Joaquim Pereira de Carvalho. . .   | 10\$00     |
| Dr. João António Soares (Matosinhos). . .   | 20\$00     |
| Jacinto da Silva Guimarães (Lisboa) para 4 viúvas. . .  | 20\$00     |
| Anónimo, sufragando a alma do Prof. Manuel Ruivo que, se fosse vivo, completaria 22 anos no dia 28 de Dezembro L. de M. . .   | 20\$00     |
| M. F. . .   | 5\$00      |
| Anónima. . .  | 10\$00     |
| Bernardino Alves Marinho Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, sufragando a alma de sua mãe. . .   | 10\$00     |
| Anónimo, para cegos especialmente e com a obrigação de assistirem a uma missa celebrada no dia 31 de Dezembro na capela de N. S.ª da Guia, por alma da Sr.ª D. Maria Madalena da Cunha Machado. . . | 5\$00      |
| Anónimo. . .  | 6\$50      |
| José Gilberto Pereira. . .  | 5\$00      |
| Meninos Teresa Acácia, Acácio Manuel e António Acácio, do Pôrto, em sufrágio da alma da Sr.ª D. Eulália da C. e Costa Melo. . .   | 30\$00     |
| Joaquim Hermenigildo da Cunha e Costa, do Pôrto, com o mesmo fim. . .   | 20\$00     |
| Dr. Augusto Luciano Guimarães, em sufrágio de sua filha D. Maria Bernardino Leite Guimarães, comemorando o 2.º aniversário do seu falecimento. . .  | 20\$00     |
| Para a senhora viúva e doente: Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira. . .   | 10\$00     |
| Manuel Joaquim Pereira de Carvalho. . .   | 5\$00      |
| M. F. . .   | 5\$00      |
| Anónimo. . .  | 5\$00      |
| A transportar. . .  | 10.526\$00 |

Por falta de espaço não podemos fazer referência, neste número, á forma como procedemos á distribuição das esmolas que ultimamente nos foram confiadas, o que faremos oportunamente.

# Convocação da Assembleia Geral

A-fim-de ser apreciada a revisão do actual Compromisso da Irmandade da Misericórdia de Guimarães e de ser tomado o devido conhecimento da gerência da Mesa, durante o ano económico decorrido, são convidados todos os Ex.ªs Srs. Irmãos para uma reunião extraordinária da Assembleia Geral, que se efectuará na sua Sala do Despacho, pelas 10 horas do dia 10 do corrente mês.

Se nesse dia não comparecer número legal de Irmãos para a Assembleia poder funcionar, ficará a mesma adiada para o dia 17 do mesmo mês, á mesma hora e mesmo local.

Guimarães e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 2 de Janeiro de 1943.

O PROVIDOR,  
Mário de Sousa Meneses.

# VAI SER UM FACTO Boas Festas o GABINETE DE RADIOLOGIA na Misericórdia de Guimarães

A nossa primeira instituição de Caridade — a Santa Casa da Misericórdia — vai ser dotada com um importante e indispensável melhoramento — o **Raio X**. Estamos disso, agora, absolutamente convencidos, o que nos apraz



Dr. João Rocha dos Santos

registar, constatando que não foi em vão que acolhemos nas colunas do «Notícias de Guimarães» a iniciativa de um nosso ilustre colaborador.

A campanha a que demos desde o primeiro instante o nosso inteiro e incondicional apoio deu — nós o ve-



Dr. Roberto de Carvalho

rificamos com imenso prazer! — ao cabo de algumas semanas o mais acolhedor e esperançoso resultado. E' cedo ainda para que pormenorizemos. Mas tarde, porém, se fará a ligeira história dos factos.

Por agora vamos relatar só aquilo que nos foi fornecido pela incansável Mesa da Santa Casa da Misericórdia a que dignamente preside um homem de iniciativa, de raras qualidades de trabalho e de clara inteligência — o nosso querido amigo Sr. Mário de Sousa Meneses o qual está rodeado dum núcleo de pessoas que são seus óptimos colaboradores.

Três nomes, para já: Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, Ilustre Radiologista e nosso conterrâneo, que desde há muito está de alma e coração com o grande melhoramento e vai ser, incontestavelmente, o melhor elemento para a sua efectivação; Dr. João Rocha dos Santos, prestigioso Presidente da Câmara, que prometeu o auxilio, valioso e indispensável do Municipio e Alberto Pimenta Machado, para quem a Caridade não é palavra vã, que ofereceu já o donativo de 10 contos para a instalação do **Raio X** na Misericórdia.

Outras individualidades surgirão. Outras boas vontades se hão de juntar ás que se vêem já em volta da Mesa Administrativa da nossa Santa Casa e, num futuro próximo, Guimarães será dotada com o melhoramento que tão necessário se torna no seu primeiro estabelecimento Hospitalar.

# Sessão de 2 de Janeiro

Na sala de despacho do Hospital Geral de Santo António reuniu, sob a presidência do Sr. Provedor Mário de Sousa Meneses, a mesa administrativa, comparecendo a maioria dos mesários.

Depois de lida e aprovada a acta, o Provedor comunicou á Mesa, o seguinte:

O Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, a quem esta Mesa teve enejo de fazer, na sua sessão de 18 do mês corrente, justas e merecidas referências, teve a gentileza de vir ao Hospital Geral desta Misericórdia, no passado dia 26, a-fim-de dar a sua autorizada opinião sobre a futura instalação do Pósto de Radiologia, assunto pelo qual sua Ex.ª muito se está a interessar, não só pelo facto de se prontificar a orientar todos os serviços de

instalação do referido Pósto e de superintender na especialização do clinico que se propôs assumir a direcção desses serviços — o Sr. Dr. João Mota Prego de Faria, como, ainda, por outro valioso concurso que se dignou oferecer á Mesa e do qual os vimearqueses terão conhecimento em vida oportuna. Então se saberá o quanto o Sr. Dr. Roberto de Carvalho adora o progresso da sua terra natal e o quanto é grande e sincero o seu amor baírrista. Eu e o Ex.ª Sr. Vice-Provedor, que mais uma vez tivemos a satisfação de trocar impressões com o prestigioso Professor e Radiologista, estamos hoje convencidos de que a instalação do Pósto de Radiologia se pode desde já considerar uma realidade, embora subordinada ao factor tempo, visto se tratar de um assunto que, em virtude de várias circunstâncias, não pode ser satisfeito de momento.

Apraz-me fazer esta comunicação para que chegue junto dos pessimistas da opinião pública a acalentadora esperança de verem realizado esse melhoramento.

Igualmente aproveito esta ocasião para informar que o ilustre vimearquesense e também devotado baírrista Sr. Alberto Pimenta Machado, a quem esta Mesa já é devedora de grandes e apreciáveis atenções, me participou que contribuía, da melhor vontade, para a aquisição do Apparellho de «Raios X» e para cujo fim punha desde já á disposição da Mesa a quantia de dez mil escudos, a qual aumentará se essa necessidade se vier a verificar. Como se vê, são gestos



Alberto Pimenta Machado

que dignificam quem os pratica e que estimulam quem, como nós, trabalha pela Causa da Caridade.

A Mesa, que ficou sensibilizada com a attitudé dos dois estimados vimearquesenses, aplaudiu com o maior prazer estas considerações e resolveu que



Sr. José de Freitas

que dignificam quem os pratica e que estimulam quem, como nós, trabalha pela Causa da Caridade.

— Resolveu aprovar o Regulamento dos Serviços Administrativos, depois de ser devidamente apreciado e com ligeiras alterações, sendo também resolvido registar o seu reconhecimento ao relator Sr. Manuel Alves de Oliveira pelo consciencioso trabalho que apresentou.

A Mesa resolveu mandar observar o cumprimento de uma deliberação tomada em sessão da Mesa do dia 5 de Janeiro de 1928, respeitante ao pessoal interno.

— Resolveu convidar um agrónomo para dar o seu parecer sobre assuntos que se prendem com a cêrca do Hospital Geral.

— Mandar reparar as casas devolutas do Bairro João de Melo.

— Verificou e acharem-se cumpridos todos os legados.

— Resolveu agradecer á pessoa que mandou reparar a frente do Recolhimento das Trinas.

— Foi apresentada uma lista para novos irmãos.

— Registrar com vivo reconhecimento a oferta de vária mobília para a

Dignaram-se endereçar-nos telegramas e cartões de boas festas mais as seguintes individualidades:

Escritora D. Ludovina Frias de Matos, do Pôrto; Escritor Hipólito Raposo, de Lisboa; Dr. Eduardo de Almeida, nosso ilustre Colaborador; Dr. Américo Durão, ilustre Poeta e funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz do Douro; Adolfo Leitão de Carvalho, do Pôrto; José Alves Pinto, 2.º Sargento do Bat. Expedicionário de Infantaria 20 em serviço nos Açores; Domingos Pinto Martins, do Pôrto; Heitor Bastos Cordeiro, de Lisboa; Toureiro Luciano Moreira, de Lisboa; Alvaro Costa, de Vizela; António de Sousa Lima, Solicitador Francisco de Faria, Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, Bernardino Alves Marinho, Aurélio de Barros Martins, Agência do Banco de Portugal, desta cidade; Tenente Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra, ilustre 2.º Comandante de Inf. 7, de Leiria; Dr. Roberto de Carvalho, ilustre médico radiologista no Pôrto; António Matos Chaves, de Caramulo; Joaquim Hermenigildo da Cunha e Costa, do Pôrto; Simão Guimarães, Sucs., idem, e Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da St.ª Casa da Misericórdia de Guimarães.

Da Junta de Turismo, Casa do Povo e Casa dos Pobres, da Vila das Taipas, recebemos o seguinte officio que muito agradecemos:

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»

A Junta de Turismo, a Casa dos Pobres e a Casa do Povo das Caldas das Taipas, cumprimentam V.ªs.ªs., agradecendo-lhe os serviços prestados durante o ano de 1942 e desejando-lhe as maiores prosperidades no novo ano de 1943.

A Bem da Nação.  
O Presidente,  
Tomaz Rocha dos Santos.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

A Junta de Freguesia de Santa Marinha da Costa, interpretando o sentir e o desejo do Povo que serve, vem, por este meio, e mui respeitosa-mente, apresentar a V.ªs.ªs., bem como aos brilhantes Colaboradores do seu Jornal «X» e «Belgator», os seus sinceros cumprimentos de Boas-Festas e agradecer-lhes as palavras de inteira justiça que têm dispensado em defesa dos interesses e aspirações das freguesias rurais do nosso Concelho: — Caminhos, Água, Luz e Escolas.

E por que mais um ano vai entrar, esta Junta fica-lhes desejando as maiores venturas e prosperidades.

Guimarães, 31 de Dezembro de 1942.

O Presidente,  
José de Freitas.

A todos, os nossos maiores agradecimentos e os votos das maiores prosperidades no novo ano.

Secretaria Geral pelo grande benefício e irmão da Santa Casa Sr. Alberto Pimenta Machado.

E mais resolveu registar e agradecer com todo o reconhecimento os seguintes donativos:

António José de Oliveira, Filhos, 500\$00; António José Pereira de Lima, 3 peças de pano sarjado; Francisco da Silva Areias, 700\$00; José da Costa Santos Vaz Vieira, 400\$00; D. Luisa de Araújo Gomes Guimarães, 1 peça de pano; António Cândido de Sousa Carvalho, 50\$00; Fábrica de Fiação e Tecidos do Cavaliño, 3 peças de pano para lençóis e 24 dúzias de guardanapos; Francisco de Faria, 300\$00; António Pimenta, 12 colchas e 26 retalhos de gaze; Francisco Inácio da Cunha Guimarães, 50\$00.

E finalmente resolveu convocar uma reunião extraordinária da Assembleia Geral para o próximo dia 10 de Janeiro a-fim-de ser apreciada a revisão do Compromisso e de ser tomado conhecimento da actividade da actual gerência durante o ano económico findo.

A Mesa da Misericórdia esteve na quinta-feira na Câmara a apresentar ao Sr. Presidente os cumprimentos de boas festas por motivo da passagem do ano.

A occasião tornou-se própria para a troca de impressões acerca da instalação do **Raio X**.

A Mesa recebeu, então, da digna Autoridade Vimearquesense, a promessa da mais ampla coadjuvação, a que gostosamente nos cumpre registar.

**CRINA DE CAVALO e MICA**  
COMPRAM  
**Rangel & Sá**  
Rua de Coelho Neto, 47  
— PORTO —

# AINDA A HOMENAGEM ao Professor José de Pina

O Sr. Dr. Artur Faria, residente em Monção e que foi discípulo de José de Pina, dirigiu ao Mestre uma carta enternecedora. A-pesar-de ter sido já prestada a homenagem, não quis o mesmo deixar de á mesma se associar, contribuindo, assim, como seus filhos Manuel Alberto, ausente em Luanda e Luis Filipe, para a instituição do «Prémio Professor José de Pina», para o que fez remessa á Commissão da quantia de esc. 100\$00.

Da carta a que acima nos referimos transcrevemos o seguinte:

«Ex.ª Sr. José L. de Pina  
Meu Il. Professor e Amigo.

Leio nos jornais a noticia de que os Seus antigos discipulos promoveram uma homenagem bem pequena por certo para os méritos do homenageado o meu bom e Ex.ª Amigo.

Há nesta casa três Seus antigos discipulos que de uma forma bem mais directa desejariam associar-se a essa homenagem.

Infelizmente nenhum de nós pode responder como outrora á chamada do bedel: presente.

É que as circunstâncias da vida modificaram consideravelmente a nossa posição.

O outrora sentávamo-nos em frente do nosso querido Professor e era com aquela tranquillidade de espirito que nos dá a mocidade que aguardávamos a chamada.

Hoje é espalhados pelos ásperos caminhos da vida que ouvimos o toque de reunir, sem contudo poderemos accorrer á formatura.

Talvez eu, o mais antigo dos Seus três discipulos, fosse o que mais facilmente poderia apresentar-se, se imperativas razões de ordem disciplinar me não obrigassem a estar em outra parte após uma longa ausência.

Os outros dois, meus filhos, esses era-lhes absolutamente impossível comparecer.

Um, Manuel Alberto, encontra-se a algumas centenas de léguas, em Luanda, e há-de confirmar com satisfação a iniciativa que em seu nome tomei de associar o nome d'ele ao meu; o outro, Luis Filipe, chamado a ensinar recrutas — utilidade immediata de uma formatura em direito!... — também não pôde comparecer por lho impedirem as inflexíveis normas da disciplina militar. Pediu-me, porém, para que associasse o seu nome ao meu e ao do irmão.

Assim o faço, pois.

Por mim é com a maior emoção que escrevo esta carta, relembrando um dia da minha distante mocidade e em que a nossa cidade de Guimarães vibrava de satisfação por ver o seu liceu abrir pela primeira vez as portas das suas aulas.

Era uma segunda-feira.

As 8 horas da manhã o Sr. Cónego Vasconcelos atravessava os claustros apinhados de gente em direcção áquella sala do fundo cujas janelas dão para a cêrca; depois seguiram-se as aulas de português e latim em que os cónegos Bacelar e José Maria Gomes se apresentavam aos seus discipulos e finalmente appareceu o meu bom amigo quebrando com aprumo e elegância dos seus vinte anos aquela monotonia de batinas.

O que se disse? Não sei. Certamente paternais conselhos que a nossa memória já esqueceu, mas que nem por isso deixaram de ter larga influencia pela nossa vida fora.

O que já mais se varreu da minha retina foi o espectáculo daquela manhã de outubro em que o acaso nos juntou: a mim para frequentar as aulas do 1.º ano do liceu, ao meu bom amigo para ensinar aos Seus discipulos aquella disciplina a que tão crimi-nosamente, ás vezes, ligam menos importancia: o desenho.

Assim inauguramos o liceu de Guimarães.

Já lá vão 46 anos! quasi meio século! como vai longa a nossa mocidade!

Mas estaremos porventura velhos? Creio bem que não.

Nos nossos corações arde intensamente ainda aquele fogo que aquece as grandes amizades.

Queira, pois, aceitar com o maior respeito e a maior amizade, um triplice abraço dos Seus antigos discipulos,

Artur Faria  
por si e pelos seus filhos.  
Manuel Alberto e  
Luis Filipe.

**F O G A O**  
VENDE-SE um fogão em bom estado, com estufa, servindo para água encanada. Tem 1 metro e 5 centímetros de comprimento. Falar com o cernalheiro Manuel Alves Pinto, Rua de Santo António, 170 — Guimarães. 269

**Quintas — Vendem-se**  
com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas á porta e servidas por meios de transporte.  
Tratar com **Martinho da Silva**.



Famosas meias de cristal, carvão, água, e ar comprimido. Mais lindas do que as de sêda, e três vezes mais resistentes.

A VENDA NAS SEQUENTES CASAS DE GUIMARÃIS

Casa Barangeiro — Casa das Meias — Casa Oliveira & Silva — Casa das Gravatas — Lima, David & C.<sup>a</sup> — Casa Paulino.

## AGRADECIMENTO

A tôdas as pessoas amigas que, não só durante a doença de minha espôsa, mas também, ultimamente, durante a doença grave que sou, procuraram por qualquer forma e meio informar-se do nosso estado, desejando-nos melhoras, ou fazendo preces e votos pelo nosso restabelecimento, eu quero manifestar o meu mais profundo reconhecimento, agradecimento sincero e muita gratidão.

A todos, muito e muito obrigado.

JOAQUIM DE AIMEIDA GUIMARÃIS.

## O "REVEILLON," no Grémio do Comércio

Decorreu muito animada a festa elegante que, por motivo da passagem do ano, se realizou na noite de 31 de Dezembro no salão nobre do Grémio do Comércio, com a assistência de muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, assim como de numerosas pessoas de localidades vizinhas.

Dançou-se, muito animadamente, desde as 23 horas até depois das 5 da madrugada de sexta-feira, tendo predominado sempre, em todos os assistentes, a maior alegria.

Na altura da passagem do ano foi servido um delicado «porto d'honra», ouvindo-se entusiásticas saudações ao 1943, à mistura com acordes musicais. O serviço foi excelente e abundante, merecendo, por isso, louvores as senhoras que para o mesmo contribuíram.

A comissão de vimeanenses que levou a efeito a interessante festa, composta pelos nossos bons amigos Srs. Francisco Larangeiro dos Reis, Francisco Vaz da Costa Marques, Manuel de Castro Ferreira, Eleutério Ramos Martins Fernandes, Joaquim Manuel Pereira Mendes e Fernando Martins Fernandes, também está de parabéns.

«Notícias de Guimarães» agradece a gentileza do convite que lhe foi endereçado.

## Livros & Jornais

Os três anõesinhos — por Odette de Saint Maurice.

Novela simples, retocada a primor, com estilo blandicioso e natural é este livrinho que nos acaba de chegar às mãos. Imaginação, enredo, ambiente apropriado e feliz, peripécias simples mas que devem encher de satisfação e de bom humor a classe de leitores a que visa — tais são os apreciáveis predicados que podemos notar nesta pequena obra. Odette de Saint Maurice, a quem ainda há pouco fizemos referências mais ou menos pormenorizadas, neste mesmo lugar, vem, de novo, junto do público, com a doçura do seu dizer e com as riquezas da sua fantasia. De facto, O. P. de Saint Maurice possui uma pena que risca a preceito os panoramas dos corações e desenha com cuidado as paisagens das almas. Se este livro é dedicado às crianças, é de facto, um livro de leitura amena, que distrai, que nos seduz pelo seu vocabulário sonoro ou que nos prende pelo seu entrecabo. Não! Isto é um livro mais para meditar do que para ler. Os números de mortos e feridos, a quantidade de aviões, as ruínas causadas, os sofrimentos suportados, o vigor da luta, a incerteza do que acontecerá logo, amanhã ou depois, enfim, todos os horrores da Guerra, dessa guerra que a velha Albion agüentou com rasgos de heróica e denodada valentia, trazem-nos ao pensamento a lembrança desse passado que é dos nossos dias e fazemos-nos ponderar, embora não seja com precisão absoluta, os terríveis flagelos a que esteve sujeito o povo britânico. O livro, escrito sem as tintas negras do desânimo nem o róxo da desolação, narra-nos as batalhas aéreas travadas sobre o território inglês por um exército que vinha ufano de muitas vitórias e vinha saciado das derrotas de nações poderosas. E Londres? Como prevaleceu? O autor mostra-nos com eloquência, sem excesso de fraseologia, como reagiu e operou essa cidade, capital de um

império grandioso em expansão e prosperidade. Não se chama a isto um livro oportuno. Chama-se melhor: um livro necessário, porque, escrito por uma testemunha que presenciou todos os factos — e quantas vezes se sentiria recosa pela própria vida! — vem historiar dia por dia, hora por hora, fase por fase, a luta gigantesca, intraduzível em palavras, que Londres suportou. Assim, a cidade dos nevoeiros resistiu, defendendo-se, com galhardia, resoluta e firme. E que os prédios destruídos não arruinavam a alma britânica, sempre optimista, sempre cheia de confiança. E' isto o que o autor nos conta. A tradução do jornalista Mário Neves estaria perfeita, absolutamente perfeita, se não fosse o emprêgo do objectivo verbal irregular quando devia ser o regular. Infelizmente esse descuido é filoxera que, hoje, ataca as melhores vinhas. (Edição ilustrada da Parceria António M. Pereira — Lisboa).

F. T.

## Problema da Habitação

Apraz-nos registar, nas nossas colunas, o legítimo e oportuno apêlo de um nosso prezado amigo que pretende construir uma casa para habitação, mas luta — como muitas outras pessoas — com a falta de terreno para tal.

Oxalá que o seu pedido seja bem acolhido por quem o possa fazer:

Na qualidade de sócio da Cooperativa «O Problema da Habitação», não quero perder a vez de construir um prédio, que destino a aluguer, contribuindo assim (aliás modestamente) para resolver o problema da falta de casas.

Para tal fim pretendo comprar um bocado de terreno — cerca de 10x30 metros — situado na área da cidade ou nas suas proximidades e estou certo que não deixará de haver um vimeanense, verdadeiramente bairrista, que me facilite esta construção, cuja posição naquela Cooperativa, se não conseguir terreno, terá de vender, para o prédio ser construído noutra terra, como já sucedeu com outra posição que tive na mesma Cooperativa.

Alberto Gomes Alves  
Praça D. Afonso Henriques  
Guimarães.

## Aves domésticas

Uma das maiores fontes de receita do criador rústico, rico ou remediado, são as aves.

Criadas ao ar livre, procuram no campo o alimento indispensável ao seu crescimento. Mas este regime de liberdade não é suficiente para garantir de melhor venda nos mercados e feiras.

Importa, portanto, que a alimentação procurada pelas aves domésticas seja reforçada com rações distribuídas de manhã, antes do «passeio» habitual, e à tarde, quando recolhem. O criador sabe pela prática que as galinhas, frangos, perus, patos, etc., tem agrado especial pela verdura, que «é para as aves» — observa um técnico agrário — o que o pão é para os homens.

O regime do «verde» oferece estas vantagens, entre outras: regula o bom funcionamento do aparelho digestivo e fornece ao organismo apreciável dose de vitaminas.

Apontamos os vegetais mais comuns, e daí de mais fácil aquisição, para tal fim: espinafres, acelgas, alfaces, folhas de couve, repêlo, brócolos e trevo, a par de pequenas misturas de milho, aveia, alimpadura, excelentes condutores de calorías.

## Incêndio

Na madrugada de 2.<sup>a</sup> feira, por volta das 2 horas, manifestou-se incêndio na casa do caseiro da Quinta de Cabanas, na freguesia de S. Torcato, de que é proprietária a Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Sousa Martins. Os prejuízos são totais.

## Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS:

### CORAÇÃO DO NORTE

um grandioso filme colorido com a colaboração da POLÍCIA MONTADA DO CANADÁ e admiravelmente interpretado por GLORIA DICKSON e DICK FORAN.

QUARTA-FEIRA, 6:

O extraordinário actor-cómico ANTONIO VICO

em

### O MORTO-VIVO

Admirável e hilariante comédia.

DOMINGO, 10: RAÇA

## da cidade

Sociedade Filarmónica Vimeanense (Anexa aos B. V. de Guimarães) — Convite

A Direcção desta colectividade tem a honra de convidar todos os srs. Associados e respectivas Famílias, e bem assim todo o público vimeanense, a comparecer no próximo domingo, 3 de Janeiro, no Jardim Público desta cidade, afim de assistir a um concerto de homenagem a Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal, Autoridades Militares, Civis e Religiosas, à Imprensa local e diária, concerto que se inicia às 14 horas e termina às 16.

Aproveite o ensejo para participar a todos os Ex.<sup>mos</sup> Sócios que no referido concerto toma parte um candidato ao lugar de Filsofista.

Guimarães, 31 de Dezembro de 1942.

A Direcção.

## Câmara Municipal

Em sua sessão de 29 a Câmara Municipal deliberou: Oferecer à Sociedade Martins Sarmiento, para serem distribuídos às crianças premiadas das escolas primárias, por ocasião da festa que terá lugar no dia 9 de Março do próximo ano, alguns exemplares da obra «Carmona», de Leopoldo Nunes, e da «História Colonial», do Coronel Gaspar do Couto Ribeiro Vilas; proceder, por administração directa, à obra de construção de um aqueduto para servidão de acesso ao Bairro Municipal da Arcela; e aprovou o orçamento ordinário da receita e despesa para o ano económico de 1943.

## Pão de milho

Foi fixado em todo o distrito o preço de 1,70 para o pão de milho.

— Foi também fixado em 1,50 o preço da farinha de milho no distrito, por cada quilo.

## Manifesto de gado

De 1 a 15 de Janeiro próximo deve fazer-se o manifesto do gado bovino existente no dia 31 de Dezembro.

## Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao L. do Toural.

## Legião Portuguesa

Batalhão n.º 13

São avisados todos os legionários deste Batalhão que devem comparecer devidamente fardados, no próximo domingo, dia 10 de Janeiro, pelas 8,30 horas, para instrução.

Os faltosos serão punidos nos termos do R. D. da L. P.

Qualtel em Guimarães, 30 de Dezembro de 1942.

O Comand. Inter. do Batalhão,

(a) José Mendes Ribeiro Júnior.

Comand. do Batalhão Equiparado.

## Em Acção de Graças

Na capela de S. Lázaro celebrou-se, na sexta-feira, uma missa mandada dizer pela Mesa da Irmandade de N. S.ª da Ajuda, em Acção de Graças pelas felicidades do benemérito Sr. Alberto Pimenta Machado. O acto foi bastante concorrido.

## Cantando as «Janeiras»

Alguns grupos de populares andaram ante-ontem e ontem, como é costume, cantando as «Janeiras».

## Associação Fúnebre

Tomaram posse na sexta-feira os novos Corpos Gerentes da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimeanense, tendo o acto revestido a costumada solemnidade.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Ainda novo e vitimado pela terrível tuberculose, finou-se, no passado dia 25, confortado com todos os sacramentos, na sua residência ao L. Martins Sarmiento, o sr. Teotónio Machado, filho da sr.<sup>a</sup> D. Ana Machado, empregado do Grémio da Lavoura de Guimarães e que era muito estimado, mercê das suas qualidades de trabalho e educação. O seu funeral efectuou-se no penúltimo sábado, às 10 horas, na igreja de N. S.ª da Oliveira, onde se celebrou a missa do corpo presente. No préstito fúnebre incorporaram-se muitas pessoas das relações do extinto.

Na sua residência em Trás de Gaia finou-se, também no penúltimo sábado, o sr. Francisco Luciano da Costa, tendo-se efectuado o funeral no passado domingo, à tarde, para o cemitério de Atougã.

Finou-se na V. O. T. de S. Francisco, onde se encontrava em tratamento, o sr. Belmiro da Cruz Leite, que contava 59 anos. O seu funeral efectuou-se para o Cemitério Municipal.

As famílias enlutadas apresentam condolências.

O nosso prezado amigo e estimado solicitador desta Comarca sr. Augusto Joaquim da Silva, mandou celebrar no passado dia 24 uma missa em sufrágio da alma de seu sãdoso pai, o sr. António Romão, acto que teve a assistência da família e de algumas pessoas das suas mais íntimas relações. Com a mesma intenção o sr. Augusto Silva mandou distribuir esmolas aos pobres.

## Anjinho

Com cinco anos de existência e vitimado por uma meningite, voo ao céu o inocente Fortunato, filho do nosso amigo sr. Abílio Gonçalves, a quem acompanhamos na sua dor.

## Boletim Elegante

### Partidas e obegadas

Dr. Américo Durão — Acompanhado de sua Espôsa e filhinhos regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e distinto Poeta sr. dr. Américo Durão, que teve a gentileza de vir apresentar-nos as seus cumprimentos.

— Esteve entre nós a passar as Festas do Natal, tendo regressado ao Pôrto, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Custódio Ferreira de Oliveira.

— Acompanhado de sua espôsa regressou ao Pôrto o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

— Esteve nesta cidade, onde veio passar as festas do Natal, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Tomas Rocha dos Santos, digno Presidente da Junta de Turismo das Taipas.

— Com sua família esteve nesta ci-

## GRATIDÃO E RECONHECIMENTO

Ao Ilustre clínico Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Isaías Vieira de Castro

Não posso deixar de vir, publicamente, agradecer a V. Ex.<sup>a</sup> os relevantes serviços prestados durante as doenças de minha espôsa e minha. O cuidado, o zelo, o carinho e verdadeira abnegação com que acompanhou a crise grave da doença que sou, em que se não notava sòmente o brio profissional, mas também o coração bondoso e amigo que se preocupa em salvar uma vida, são factos que nunca poderei esquecer e, por isso, aqui, quero deixar consignada a expressão mais sincera do mais puro reconhecimento. A V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Doutor, o meu coração agradecido e a minha gratidão eterna.

275

Joaquim de Almeida Guimarães.

### Doente

Em consequência de um parto prematuro tem passado doente a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Ribeiro Jordão, espôsa do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão. Desejamos as suas melhoras.

— Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Hercúano Dias de Castro Queiroz.

— Com sua espôsa regressar a Lisboa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Alfredo Faria Martins.

— Com sua família tem estado no Fôrto, onde foi passar as festas do Natal, o nosso bom amigo sr. António José Barroso, digno sargento ajudante aposentado.

— Com sua espôsa esteve em Monsul, a passar as festas do Natal, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

— Também ali foi passar as Festas o nosso prezado amigo sr. P.<sup>e</sup> José Carlos Simões Vellozo de Almeida, ilustre Director do Internato Académico.

— Acompanhado de sua espôsa, a sr.<sup>a</sup> D. Sylvia de Cintra Penafort Miller Guerra, tem estado nesta cidade o sr. Francisco Guilherme Miller Pinto de Lemos Guerra.

— Parte no princípio da próxima semana para Lisboa afim de embarcar para os Açores, em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos, a quem desejamos uma feliz viagem.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua espôsa e filhos tem estado em Caminha a passar as festas do Natal e Ano Bom o nosso prezado amigo e distinto advogado nesta comarca, sr. dr. Alberto Elias da Costa.

— Também esteve ante-ontem em Guimarães, acompanhado de sua espôsa e de visita a seu pai o nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Guise.

— Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. José M. N. de Vasconcelos, viajante da Casa Sousa & Coelho.

— Tem estado nesta cidade, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Vasco Burmester Martins.

— Acompanhado de sua espôsa também tem estado em Guimarães o nosso bom amigo sr. Alvaro Penafort, distinto escrivão de Direito em Lisboa.

— Tem estado nesta cidade a passar as férias, a sr.<sup>a</sup> D. Angélica Pizarro de Almeida.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

— Com sua família foi passar o Natal a Cabeceiras de Basto o nosso prezado amigo sr. Eugénio Teixeira Leite Basto.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Aníbal José Vellozo, representante da Casa Alberto Pimenta Machado, na Capital.

### Doente

Em consequência de um parto prematuro tem passado doente a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Ribeiro Jordão, espôsa do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão. Desejamos as suas melhoras.

### Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a espôsa do nosso prezado amigo sr. Agnelo de Freitas Pires. Parabéns.

### Casamento

Na histórica igreja de S. Miguel do Castelo, consorciaram-se, ontem, o sr. Rainundo Fernandes dos Santos, filho do sr. Manuel Fernandes dos Santos e da sr.<sup>a</sup> D. Rosa da Conceição, com a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Fernandes, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Fernandes. Foi celebrante o rev. Manuel da Silva.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

«Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos».

## Uma vitória na medicina

A luta dos cientistas europeus sobre se a sífilis existiu também na antiguidade ou não, é quasi tão velha como a luta contra a própria doença. O facto é que, pelos fins do século XV apareceu na Europa, em larga escala, sendo denominada de «morbus gallicus» («moléstia francesa», segundo a denominação italiana) ou «moléstia neapolitana» (segundo outras denominações). Constituiu uma desgraça terrível, chamando, naturalmente, a si, tôda a atenção dos médicos.

Não queremos aqui entrar nos pormenores dos sintomas deste mal tão repulso. Mas ninguém ignora quão perigosa a sífilis se torna, não só para o individuo, como também para as nações e a Humanidade em geral. Os terríveis perigos para a família e o povo, evidenciam-se com insistência especial no facto de que o mal pode ser transmitido à criança no próprio ventre da sua mãe. Os efeitos da sífilis não se restringem unicamente à pessoa do enfermo, mas evidenciam-se ainda nas gerações posteriores. Especialmente temíveis são também, justamente a este respeito, as consequências tardias do mal que, nesta fase, são denominadas de metales: as inflamações crónicas das artérias, sobretudo da artéria aorta, as degenerações da medula espinal (Tabes), a paralisia, etc.

O ano de 1905 trouxe, finalmente, uma nova fase na luta contra este mal devastador. Fritz Schaudinn e Erich Hoffmann descobriram no microscópio a «spirochaeta pallida», um pequeno micróbio enroscado em forma de sacarrôlhas, no

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Annúncio

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA

(2.ª publicação)

No dia 17 de Janeiro próximo, por 12 horas e no tribunal judicial desta comarca, situado à rua do Gravador Molarinho, por virtude do ordenado nos autos de carta precatória vinda a este juízo do 1.ª vara judicial da comarca de Lisboa e dimanada do inventário de maiores por óbito de Francisco José Pacheco Barbosa, (incidente da venda de bens requerida pela herdeira e credora D. Hermância da Conceição de Sousa Pacheco Barbosa) tem de proceder-se à arrematação em hasta pública para ser entregue a quem por ele mais oferecer acima do valor porque posto em praça, do seguinte

IMOBILIÁRIO

Uma morada de casas sobradadas e telhadas, com salas, quartos, cozinha, lojas e mais dependências, situada na Rua de Camões, desta cidade, com os números de polícia 14, 16 e 18, descrita na conservatória sob o N.º 144, que entra em praça pela quantia de vinte e seis mil e oitenta escudos. 26.080\$00.

Este imobiliário é foreiro a Francisco José Pacheco Barbosa, solteiro, proprietário, da Rua de Camões, desta cidade, a quem se paga o fóro de quinhentos e quarenta réis, e laudémio da quarentena e por conta do arrematante fica o pagamento de toda a sisa.

Guimarães, 21 de Dezembro de 1942.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto, Teodoro Teixeira Pita.

COMARCA DE GUIMARÃIS

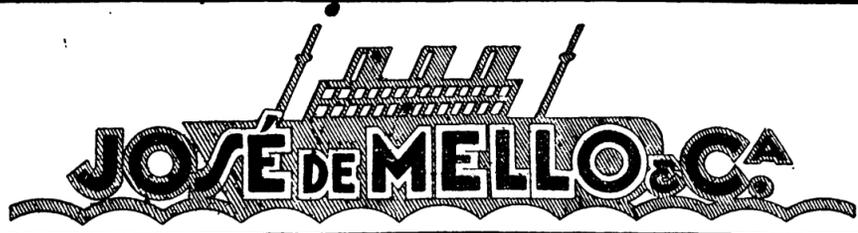
Secretaria Judicial

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 24 de Janeiro próximo, por 12 horas, ha-de proceder-se em hasta pública, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos bens imóveis, abaixo mencionados, em virtude de não acôrdo na sua adjudicação a qualquer dos interessados, na acção de divisão de causa comum intentada por António José de Sousa, viúvo, proprietário, do lugar da Venda Velha, freguesia de S. Paio de Figueiredo, desta comarca, contra a Santa Casa da Misericórdia do Pôrto, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima dos valores que vão declarados, devendo o arrematante ou arrematantes pagar integralmente a sisa que devida for; a saber: — Uma morada de casas, com todas as suas pertenças, sita, com os números de polícia 14 e 16, na rua 5 de Outubro, desta cidade, que entra em praça pela quantia de 51.840\$00.

Outra morada de casas, também com todas as suas pertenças, sita, com os números de polícia 26 a 30, na rua de



DESPAÇOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

Donões, desta cidade, que entra em praça pela quantia de 32.640\$00.

Guimarães, 21 de Dezembro de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz substituto em exercício,

Teodoro Teixeira Pita.

RECENSEAMENTO MILITAR

Aviso

Para efeitos do Recenseamento Militar no ano de 1943, devem os mancebos que completarem no mesmo ano vinte anos de idade, entregar na Câmara Municipal durante todo o mês de Janeiro corrente duas fotografias — tipo bilhete de identidade — e fazer as competentes declarações em impresso próprio que será fornecido na Sala das Sessões da Câmara — 1.º Andar — pelo encarregado desse serviço.

As declarações poderão também ser feitas pelos pais ou tutores dos mancebos nas condições acima indicadas.

Do Concelho

De Vizela

O Natal como sempre veio trazer até nós, os nossos contrérraneos espalhados por todo o País. Assim vimos entre muitos outros os Srs. Rogério Alves, furiel em serviço nos Açores e que em góso de licença veio visitar seus pais.

Também a passar as festas com sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo e assinante do "Notícias de Guimarães", Sr. Joaquim da Silva Tôrres.

No Teatro Cine-Parque têm sido exibidos filmes da melhor categoria, o que tem originado ficar literalmente cheia a casa.

O Sr. Alberto Pinto procura assim honrar as suas qualidades de empresário, o que nos apraz registar.

No dia 1.º do ano foi exibido o formidável filme Vida Nova, que esgotou toda a lotação. — C.

Do Pevidém

A fim de gozarem as férias do Natal, regressaram do Colégio Nuno Alvares, das Caldas da Saúde, onde são estudantes os Srs. Alberto José Gonçalves da Cunha e os irmãos José e Fernando Cardoso Rodrigues. São filhos de famílias industriais importantes e muito distintas.

Foi com profundo prazer que há dias trocámos cumprimentos com o estudante do Liceu Alexandre Herculano, do Pôrto, Sr. João Mário Sampaio e Castro.

Faleceu um filhinho do Sr. José Aristão Marques de Campos e da Sr.ª D. Maria do Carmo Correia.

Os nossos cumprimentos de pesar.

O conceituado industrial Sr. Augusto Pinto Lisboa, num gesto de generosidade que o seu espirito altruísta lhe sugeriu, ofereceu hoje, como consolda aos seus operários a quantia de 50\$00 a cada um.

Aqui exprimimos os nossos louvores por todos os actos de benemerência (pois já são muitos deste teor), em que este benquista industrial, despidido dos egoísmos da abundância, se tem revelado um grande amigo do povo. — C.

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

OURIVESARIA SOUSA



e a que paga a cobrir todas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

DISSOLUÇÃO PARA CALÇADO

Fabrico pelo processo Alemão a Alta Tensão

Dissolução para Calçado — MARCA RÓTOM.

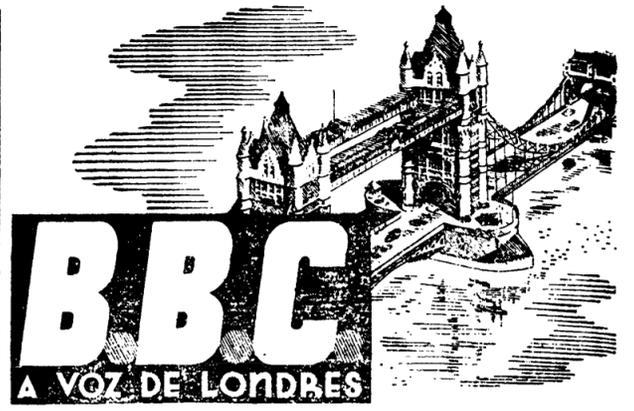
Dissolução para Recauchutagem — MARCA PARIZ.

EFEITOS GARANTIDOS.

Agente nas Concelhos de Guimarães e Fafe:

AGNELO PIRES

Avenida dos Pombais — GUIMARÃIS.



Escutai estas emissões

Table with columns for frequency (10,45, 12,15, 21,00), power (24,92 m, 19,76 m, 13,86 m), and rate (12,04 mo/s, 15,18 mo/s, 21,64 mo/s)



Torneio de Charadas em Prosa

1.ª ETAPA

PROTÉTICAS

Relatório do Júri

Estimado Confrade: Aí vai o resultado das Protéticas. No seu apuramento usámos as bases já anteriormente indicadas, pelo que nos limitamos a dar a classificação, que é a seguinte:

- 1.º, a n.º 35; 2.º, a n.º 44; 3.º, a n.º 42; 4.º, a n.º 15; 5.º, a n.º 47; 6.º, a n.º 46; 7.º, a n.º 39; 8.º, a n.º 20; 9.º, a n.º 43; 10.º, a n.º 4; 11.º, a n.º 29;

- 12.º (ex-aequo) — os n.º 1, 2, 5, 7, 9, 12, 16, 24, 28, 33, 36, 38, 49, 50, 51.

- 27.º (ex-aequo) — 3, 6, 8, 10, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 37, 40, 41, 45, 48.

E sem mais de momento, creia-nos Confrades gratos,

Zé da Ponte

Voltaire

Visconde da Relva.

Classificação da Espécie

- 1.º Arrepiado (35) — 51 pontos
- 2.º Lhalha (44) — 50

- 3.º Quico (42) — 49 pontos
- 4.º Alvarinto (15) — 48
- 5.º Conde (47) — 47
- 6.º Rei do Orco (46) — 46
- 7.º Rotie (39) — 45
- 8.º Pacatão (20) — 44
- 9.º Fidélio (43) — 43
- 10.º Rei Texai (4) — 42
- 11.º Agnus Matutus (29) — 41

- 12.º (ex-aequo) — Algném (1), Juca (2), Diabo (5), Príncipe Viola (7), A. L. C. (9), Geny Rod (12), Joraca (16), Josilcar (24), Lage (28), Onateac, (33), Mora-Rei (36), Rei Carto (38), A. Siabligam (49), P. de Inkim (50) e Carlos do Cauto (51), 40 pontos;

- 27.º (ex-aequo) — Sadino (3), Don Ranfe (6), Almopa (8), Dr. Bigodes (10), Príncipe do Ave (11), Psóle (13), Ti'Manel (14), Oinodis (17), Loscar (18), Javipera (19), Oraval (21), Ali-Kate (22), Mulato (23), Lord Liró (25), Laruce (26), Fuguigas (27), Ariedam (30), Pépita (31), Alceste (32), D. Sabichão (34), Patégo d'Azoia (37), Doralvas (40), Berleri (41), Black Bird (45) e Copofónico (48), 25 pontos.

Nota: — Os algarismos entre parêntesis ( ), indicam o número da respectiva produção.

Palavras cruzadas

(Belicoso P. DE INKIN: «Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele».)

N.º 52 (a prémio)

Word search grid with letters and numbers 1-11

ENUNCIADO: Horizontais: 1 — Medida itinerária russa, correspondente a 1.067 metros; preparação farmacéutica. 2 — Boa qualidade de sangue (pl.). 3 — Interj. (de quem se ri); nota mus. 4 — Cava do b. ago. do cotovêlo para bixo (pl.); planta trepadeira da Índia. 5 — Novidade de frutos; chá. 6 — Medida itinerária chinesa: 2.400 passos g. ométricos (pl.); ides. 7 — Mofa; guisado de carne desfiada, mauteiga e caldo (pl.). 8 — Magistrado espartano; ponto em que se cruzam as órbitas dos plauetas (pl.). 9 — Bauto; contracção de prep. e art. 10 — Homem que se vota à morte e a fazer todo o mal possível (em guerra), (pl.). 11 — Seda lisa; pedra cor de cêra.

Verticais: 1 — Quadrúpede da Palestina; magistrado que exerce funções administrativas, judiciais e policiais. 2 — Sulfureto de chumbo. 3 —

SOLUÇÃO DO N.º 48 Horizontais: 1 — Petia; juvia. 2 — O; averano; z. 3 — Nagar; gôrdo. 4 — Dor; era; ara. 5 — Orago; saz. 6 — I; i; l; i. 7 — Oseos; geode. 8 — Sta; abu; bar. 9 — Movel; ileso. 10 — A; alvazil; g. 11 — Saroa; azola.

DECIFRADORES Caralina, José do Canto, Doralvas, Quico, Joraca, Maraca, P. de Inkim, Jôia de Fraracó, Lige Jomo de Gui, Agnus Matutus, Alfacinha, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Drogé, Erbelo, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Siuhá Durol, Ali-Kate, Dr. Bigodes e Orian.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 17 de Janeiro. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.